

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ESTRIAS

CITOLIN, Camila.
WYZYKOWSKI DAYANE, Jéssica
ZUCONELLI, Karine.

RESUMO

Esta revisão de literatura tem por objetivo relatar a prevenção de estrias, detalhando suas causas, surgimento, desenvolvimento e tratamentos específicos para a patologia citada, mostrando seus danos a estética e à nossa saúde, especificando quais melhores tratamentos para as estrias, através de pesquisas em artigos de revisão científica e em Livros, visando principalmente nos tipos de tratamentos e seus mecanismos de ação. As estrias são alterações cutâneas indesejáveis, definidas como cicatrizes lineares visíveis que se dispõem paralelamente umas as outras, podendo ser raras ou numerosas e indicam uma lesão na pele, pois ocorre um desequilíbrio elástico localizado. Com este trabalho, concluiu-se que a melhora da aparência com diminuição da espessura/largura e coloração são alcançadas através de procedimentos de galvanopuntura, microdermoabrasão, e peelings associando a cosmeceuticos e que é possível sim obter resultados satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE:estrias, tratamento e técnicas.

1. INTRODUÇÃO

Estrias são atrofias tegumentares da pele adquirida devido ao rompimento de fibras elásticas e colágenas, a princípio avermelhadas, sequentemente esbranquiçadas e abrilhantadas (nacaradas), há evidências que o seu aparecimento seja multifatorial, não somente fatores mecânicos e endocrinológicos, mas também predisposição genética e familiar, levando ao desequilíbrio das estruturas que compõem o tecido conjuntivo. Surgem principalmente nas coxas, nádegas, abdômen, mamas e dorso do tronco. Inicialmente são avermelhadas e com a evolução se tornam esbranquiçadas, descritas como: tiras ou linhas, com depressão ou elevação do tecido, na qual há uma mudança de cor e textura. As estrias aparecem no corpo onde a pele sofreu uma força mecânica excessiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As estrias são cicatrizes que se formam quando há destruição de fibras elásticas e colágenas na pele, normalmente causada por um estiramento. As linhas são formadas devido a diminuição da

espessura da derme e da epiderme. Existem algumas teorias que explicam o desenvolvimento das estrias que são:

Endócrina: por uso terapêuticos de hormônios adrenais, corticais ou por uso indiscriminado de anabolizantes, distúrbios nutricionais, bioquímicos e distúrbios hormonais.

Infecciosa: existem relatos onde processos infecciosos provocam danos as fibras elásticas originando estrias após a febre tifoide, reumáticas e outras infecções.

Mecânico: ocorre pelo estiramento, ruptura ou perda das fibras elásticas sem motivos aparente como em casos de obesidade, gravidez, puberdade, atividade física rigorosa e crescimento.

Além desses fatores existem também uma pré-disposição genética e familiar.

A estria é relatada na maior parte da literatura como sendo uma lesão irreversível. Essa irreversibilidade está embasada em exames histológicos, que mostram redução no número e volume dos elementos da pele, rompimento das fibras elásticas, pele delgada, redução da espessura da derme, com fibras colágenas separadas entre si. No centro da lesão há poucas fibras elásticas enquanto na periferia, estas encontram-se onduladas e agrupadas.

Para a prevenção das estrias deve-se manter o corpo bem hidratado, beber em média dois a quatro litros de água diariamente, fazer hidratação na pele com cremes e loções hidratantes, praticar exercícios físicos para evitar o aumento de peso e volume corporal e assim evitar que aconteça o estiramento de pele, evitar a ingestão em excesso de doces e gorduras, alimentar-se de forma adequada consumindo frutas, vegetais frescos e alimentos ricos em selênio e silício e vitamina C, que é um importante antioxidante e ajuda na formação das proteínas da pele.

Realizando de maneira correta as prevenções, conseguimos uma eficácia nos resultados dos tratamentos para as estrias.

Sua melhora na aparência são alcançadas através de procedimentos de galvanopuntura, microdermoabrasão e peelings associados ao uso de cosmecêuticos, que tendem a evitar a aparição de novas estrias. As técnicas aplicadas são utilizadas em conjunto quanto isoladas. Onde a aparência pode variar em diversas situações, as lesões podem apresentar-se em depressão ou elevada, em relação ao nível da pele ou coloração diferenciada, cabendo ao profissional avaliar corretamente e indicar o tratamento mais adequado, como:

A galvanopuntura: que provoca um processo inflamatório através de um estímulo elétrico de corrente galvânica, no local das estrias, assim estimulando a regeneração dos tecidos, estimulação de colágeno e elastina, diminuindo então a aparência das estrias.

A microdermoabrasão: faz o afinamento do extrato córneo, remove células envelhecidas, com isso estimula os fibroblastos a produzirem mais colágeno e elastina, diminuindo a visibilidade das estrias.

Os peelings: promove a retirada das camadas superficiais da área tratada e assim estimula a síntese de colágeno, amenizando a aparência das estrias.

Esses procedimentos associados a cosméticos tem por objetivo a reparação da pele e hidratação, onde trará uma melhora significativa nas estrias das pacientes, cabendo ao profissional analisar cada paciente com individualidade, e traçando um protocolo específico para cada caso, assim promovendo um resultado satisfatório no tratamento da patologia.

Com o avanço atual das técnicas vários tratamentos estéticos são realizados, porém não há estudos que comprovem sua eficácia para o desaparecimento. Os tratamentos individualizados ou até mesmo a união destes, possibilitam um excelente resultado, e posteriormente a auto estima das pacientes ficam elevadas, o que demonstra a possível efetividade desses tratamentos.

3. METODOLOGIA

Para este trabalho foram realizadas pesquisas em artigos e livros.

Palavras chave: estrias , pele e colágeno

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estrias são cicatrizes que se formam devido a ruptura da pele quando ocorre a destruição das fibras elásticas e colágenas.

Segundo a literatura, são lesões irreversíveis e por isso a melhor opção é preveni-las, porém, com o avanço das técnicas de tratamentos atuais, podemos obter resultados satisfatórios na busca de uma melhora na aparência das estrias.

É de grande relevância, saber sobre a patologia para identificar o desenvolvimento da estria e assim traçar um protocolo de tratamento adequado, exemplo: microdermoabrasão, galvanopuntura peelings associados com cosmecêuticos, tendo consciência de que nenhum tratamento garante 100% de eficácia.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C.N. Tratamentos em Estrias: um levantamento teórico da microdermoabrasão e do peeling. Cascavel, 2007
- BONETTI, Veridiano Bescaro. Insciência de Estrias em acadêmicos da Faculdade Assis Gurgacz, indentificando sua principal causa. Cascavel, 2007
- <https://www.sbd.org.br>pele>estrias>, acessado em 18 de Setembro, às 16:55 horas. 12.
- SHIN JU, et al. The effect of succinylated atelocollagen and ablative fractional resurfacing laser on striae distensae. *Journal of Dermatological Treatment*, v. 22:113–121, 2011.13.
- STOTLAND M, et al. The safety and efficacy of fractional photothermolysis for the correction of striae distensae. *Journal of Drugs in Dermatology*, v. 9:857-61, 2008.14.
- KIM BJ, et al. Fractional Photothermolysis for the Treatment of Striae Distensae in Asian Skin. *Am J Clin Dermatol*, v. 9(1):33-37, 2009.15.
- BAK H. Treatment of Striae Distensae with Fractional Photothermolysis. *Dermatol Surg*, v.35 (8): 1215-20, 2009.16.
- ANGELIS F, et al. Fractional Nonablative 1540-nm Laser Treatment of Striae Distensae in Fitzpatrick Skin Types II to IV: Clinical and Histological Results. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 31(4) 411–419, 2011.17.
- YANG YJ, GA-YOUNG LEE G. Treatment of Striae Distensae with Nonablative Fractional Laser versus Ablative CO2 Fractional Laser: A Randomized Controlled Trial. *Ann Dermatol*, v. 23(4): 481–489, 2011.
- WOLFF, K. e JOHNSON, R.A. *Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto*. 6a ed. Porto Alegre, p. 1114, 2011.